

Mensagem nº 650

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006 submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor FABIO VAZ PITALUGA, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Árabe da Síria.

Os méritos do Senhor Fabio Vaz Pitaluga que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 20 de novembro de 2018.

EM nº 00298/2018 MRE

Brasília, 13 de Novembro de 2018

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **FABIO VAZ PITALUGA**, ministro de segunda classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Árabe da Síria.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **FABIO VAZ PITALUGA** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Aloysio Nunes Ferreira Filho

Aviso nº 568 - C. Civil.

Em 20 de novembro de 2018.

A Sua Excelência o Senhor
Senador JOSÉ PIMENTEL
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor FABIO VAZ PITALUGA, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Árabe da Síria.

Atenciosamente,

ELISEU PADILHA
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE *FABIO VAZ* *PITALUGA*

CPF: 938.555.597-91

ID: 9894 MRE

1964 Filho de Plínio Pitaluga e de Maria Theresinha Vaz Pitaluga, nasce em 13 de setembro, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1987 Bacharel em Economia pela Pontifícia Universidade Católica / RJ

1990 CPCD-IRBr

1998 Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas / IRBr

Cargos:

1990 Terceiro-secretário

1995 Segundo-secretário

2001 Primeiro-secretário, por merecimento

2005 Conselheiro, por merecimento

2009 Ministro de segunda classe, por merecimento

Funções:

1991 Divisão de Formação e Treinamento, assistente

1991 Departamento de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica, assessor;

1994-97 Embaixada em Buenos Aires, terceiro e segundo-secretário

1997-00 Embaixada em Cingapura, Segundo Secretário;

2000-01 Divisão de Meio Ambiente, assistente;

2001 Divisão de Política Comercial, Subchefe;

2001-04 Divisão de Acesso a Mercados, Subchefe;

2004-07 Embaixada em Washington, primeiro-secretário e conselheiro;

2007-09 Delegação Permanente junto à ALADI e ao Mercosul em Montevideu, Conselheiro e Ministro de Segunda Classe;

2009-13 Divisão do Mar, da Antártida e do espaço, Chefe;

2014-15 Assessor especial para Assuntos Internacionais do Ministro de Estado Chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República;

2015-18 Embaixada em Moscou, ministro de segunda classe;

2018 Embaixada em Damasco, ministro de segunda classe, Encarregado de Negócios

Obras Publicadas

2009 Medalha Mérito Tamandaré, Marinha do Brasil

2013 Medalha Mérito Santos-Dumont

2013 Ordem do Mérito Aeronáutico

2014 Medalha do Pacificador

CLAUDIA KIMIKO ISHITANI CHRISTÓFOLO
DIRETORA, SUBSTITUTA, DO DEPARTAMENTO DO SERVIÇO EXTERIOR

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
DEPARTAMENTO DO ORIENTE MÉDIO
DIVISÃO DO LEVANTE



REPÚBLICA ÁRABE DA SÍRIA



PERFIS BIOGRÁFICOS



BASHAR AL-ASSAD
Presidente da República Árabe Síria
(Damasco, 1965)

Al-Assad foi educado em uma das mais prestigiosas escolas de Damasco, graduou-se em Medicina pela Universidade de Damasco e especializou-se em Oftalmologia pelo Hospital Militar *Tishrin*, também em Damasco. Entre 1992 e 1994, aprofundou seus estudos no Reino Unido.

O falecimento de seu irmão mais velho abreviou sua carreira médica e levou-o a assumir a primeira posição na linha sucessória do pai, o Presidente Hafez Al-Assad. Ingressou, assim, na Academia Militar, onde foi promovido ao posto de Coronel e nomeado Comandante-em-Chefe das Forças Armadas. Assumiu a Presidência em 2000,

após a morte do pai.



Imad Khamis
Primeiro-Ministro
(Damasco, 1961)

Engenheiro elétrico de formação, é membro do Baath. Fez toda sua carreira no setor de eletricidade. Foi Diretor-Geral da Companhia de Eletricidade da província de Damasco de 2005 a 2008. Em 2011, assumiu o Ministério da Eletricidade. Com perfil técnico, ingressou na Direção Regional do Partido Baath apenas em 2013. Teve seu nome incluído em lista de sanções da UE por suposto uso de cortes na eletricidade como forma de repressão a protestos em 2012. Foi nomeado primeiro-ministro em junho de 2016.



WALID AL-MUALLEM
Ministro dos Negócios Estrangeiros
(Damasco, 1941)

Graduou-se em Economia pela Universidade do Cairo. Ingressou no serviço diplomático sírio em 1964.

Serviu na Tanzânia, na Arábia Saudita, na Espanha e no Reino Unido. Foi Embaixador na Romênia, de 1975 a 1980, e nos EUA, de 1990 a 1999. Na Chancelaria síria, foi Diretor do Departamento de Documentação e Tradução, entre 1980 e 1984, e do Departamento de Assuntos Especiais, entre 1984 e 1990.

Entre 2000 e 2006, atuou como assessor direto do então Ministro dos Negócios Estrangeiros, Farouq al-Shara'a, um dos atuais Vice-Presidentes. Al-Muallem é membro do partido Baath e assumiu o cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros em fevereiro de 2006.

INFORMAÇÕES DE APOIO

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Síria mantêm laços históricos, fortalecidos pela presença de numerosa comunidade de origem síria estabelecida no Brasil, estimada em torno de dois milhões e meio de pessoas. As relações diplomáticas remontam a 1945, e a Legação brasileira em Damasco foi aberta em 1951.

Em dezembro de 2003, a Síria foi a primeira parada do périplo de oito dias realizado pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao Oriente Médio. Em fevereiro de 2008, o então ministro das Relações Exteriores Celso Amorim, em viagem ao Oriente Médio, visitou a Síria. Menos de um ano depois, em janeiro de 2009, retornou à Síria. Em março de 2010, após as visitas presidenciais a Israel, Palestina e Jordânia, o chanceler Celso Amorim esteve uma vez mais em Damasco, para encontro com o presidente Assad. Visitou a capital síria, novamente, em julho daquele ano.

Em junho de 2010, o presidente sírio, Bashar al-Assad, visitou o Brasil, ocasião em que foram assinados cinco acordos de cooperação bilateral, nas áreas de cooperação técnica, assistência jurídica em matéria penal, transferências de pessoas condenadas, saúde e agricultura. Em Brasília, Assad teve reunião de trabalho com o presidente Lula e foi recebido pelos presidentes do Senado Federal e da Câmara dos Deputados.

Desde o início do conflito, registram-se muito poucas visitas bilaterais de alto nível. Veio ao Brasil, em 2012, a assessora Política e de Imprensa do presidente da Síria, ministra Bouthaina Chaaban, ocasião em que se encontrou, informalmente, com o então vice-presidente da República, Michel Temer, em São Paulo. Em 2016, visitaram o Brasil os Patriarcas de Antioquia e todo o Oriente das Igrejas Síria Ortodoxa, Sua Santidade Moran Mor Inácio Efrém II, e Siríaca-Católica, Sua Beatitude Ignatius Joseph III Yonan.

O ministro da Saúde sírio, Nizar Yazigi, chefiou delegação que participou da Cúpula Mundial sobre Hepatite, realizada em São Paulo, em novembro de 2017, em parceria com a Aliança Mundial de Hepatites (WHA) e a Organização Mundial da Saúde (OMS). O ministro também manteve encontro com o então ministro da Saúde, Ricardo Barros, ocasião em que discutiram potenciais atividades de cooperação no âmbito do Memorando de Entendimento sobre Cooperação na Área da Saúde, assinado em 2010. O ministro sírio relatou dificuldades do país na obtenção de medicamentos e vacinas e solicitou doações do governo brasileiro. Manifestou, ainda, interesse em retomar a cooperação do Brasil na formação de médicos sírios na área de transplante de fígado, a ser realizada em hospitais brasileiros. Uma primeira experiência foi organizada pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC), em São Paulo, em fevereiro de 2011 para capacitação na área de transplante de fígado. A iniciativa foi posteriormente suspensa em razão da situação naquele país.

Em setembro de 2018, em contato com o encarregado de negócios do Brasil, o ministro Yazigi entregou minuta de documento intitulado "Mutual Collaboration in the Field of Medicines, Medical Supplies and Equipment", que, no seu entendimento, facilitaria a relação entre as empresas privadas dos dois países. A minuta foi encaminhada ao ministério da Saúde e à Anvisa para análise e reação. O ministro informou que, embora os medicamentos solicitados em 2017 à empresa EMS, localizada em Campinas, tivessem sido enviados, teriam chegado com a validade prestes a vencer, o que inviabilizou sua distribuição para as áreas mais afetadas. Solicitou, então, novas remessas de medicamentos com prazos de validade mais longos. A propósito, o ministério da Saúde informou que desconhece a doação realizada pelo laboratório EMS ao governo Sírio, por tratar-se de entendimento com empresa privada. O ministro Yazigi reiterou ainda o interesse de retomar a cooperação com o Hospital Sírio-Libanês na qualificação de médicos sírios no tratamento de câncer e na área de transplante de fígado. A ABC incumbiu-se de realizar contato com o hospital nesse sentido.

Relações Parlamentares

A Assembleia do Povo (parlamento unicameral sírio) instituiu o Grupo de Amizade Parlamentar Síria-Brasil (seção síria). O Grupo de Amizade é presidido por Bashar Yazigi, deputado de Marmarita, no Wadi al-Nassara (Província de Homs), onde residem muitos brasileiros e famílias com parentes no Brasil. O Grupo deverá buscar o fomento dos contatos com a comunidade de origem síria do Brasil e a promoção de operações comerciais e de investimentos no âmbito da reconstrução da Síria.

Em janeiro de 2018, delegação parlamentar composta pelos deputados Arlindo Chinaglia (PT/SP), Carlos Melles (DEM/MG) e Esperidião Amin (PP/SC), acompanhados do Sr. Eduardo Felício Elias, da Federação de Entidades Americano-Árabes (FEARAB), realizou missão à Síria para se encontrar com membros do Grupo de Amizade Parlamentar Sírio-Brasileiro. A delegação visitou, além de Damasco, as cidades de Maaloula e Saidnaya e se reuniu com representantes do Comitê Sírio para Investimentos e da Federação das Câmaras de Comércio. Em encontro com membros do Grupo de Amizade Parlamentar Sírio-Brasileiro, que contou com a presença do presidente do Parlamento, deputado Hammoudeh Sabbagh, a delegação formulou convite para que o grupo viesse ao Brasil para visitar o Congresso Nacional.

Na ocasião, o ministro da Reconciliação Nacional, Sr. Ali Haidar, apresentou aos parlamentares as três vertentes da estratégia de seu governo para a reconciliação nacional: (i) desarmamento e evacuação de grupos armados; (ii) diálogo com os combatentes com vistas à "desradicalização" e à reconciliação com o governo e (iii) apoio para reinserção social e no mercado de trabalho. O ministro foi convidado pela delegação a visitar o Brasil no futuro para, se possível, apresentar ao Congresso brasileiro a estratégia de reconciliação síria.

Em encontro com o primeiro-ministro sírio, Imad Khamis, a delegação parlamentar indicou-lhe que, ao término da missão, havia consenso entre seus integrantes tanto sobre a responsabilidade da ingerência externa na guerra, quanto sobre a unidade do povo sírio em prol da paz, reconciliação e reconstrução nacionais. A delegação indicou que trabalharia pela normalização plena das relações diplomáticas, por meio do acreditamento recíproco de embaixadores plenipotenciários nos dois países, tema que também foi abordado pelo ministro dos negócios estrangeiros Walid al-Muallem.

O presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CRE) do Senado Federal, senador Fernando Collor, realizará missão oficial a Damasco no período de 2 a 6 de novembro de 2018.

Representação brasileira em Damasco

Os membros do Serviço Exterior Brasileiro em Damasco foram evacuados em 20 de julho de 2012 para Beirute, em razão de ameaças à segurança do pessoal. A embaixada do Brasil em Damasco tem sido chefiada por encarregados de negócios desde a saída do embaixador Edgard Casciano, em maio de 2013. De forma análoga, a embaixada da Síria em Brasília tem sua chefia nesse mesmo nível de representação desde março daquele ano. Em maio de 2018, o encarregado de negócios e demais membros do serviço exterior brasileiro retornaram à Damasco.

A comunidade brasileira na Síria é estimada em cerca de 1300 pessoas, quase a totalidade também de nacionalidade síria (estima-se que apenas sete pessoas deteriam exclusivamente a nacionalidade brasileira). Não houve, em geral, vontade de evacuação do país, o que pode ser explicado pelo fato de a maior parte dos nacionais brasileiros que permaneceram no país estarem em pontos do território relativamente poupados do conflito: Tartous e Damasco. Aqueles que se encontravam em zonas deflagradas, em sua maioria, partiram.

Os serviços consulares voltaram a ser oferecidos na embaixada do Brasil em Damasco em julho de 2016. Em maio de 2018, a embaixada retomou plenamente suas funções.

Conflito na Síria

O Brasil tem manifestado extrema preocupação com a contínua violência na Síria e reiterado a expectativa de que a crise seja equacionada pela via do diálogo inclusivo liderado pelos próprios sírios. Desde o início da crise, o Brasil defendeu que as legítimas aspirações do povo sírio deviam ser atendidas. No que concerne aos direitos humanos, o Brasil condena as violações cometidas por todas as partes. O Brasil tem votado favoravelmente a resoluções do Conselho de Direitos Humanos e da Assembleia Geral das Nações Unidas que condenam as violações de direitos humanos na Síria e que pedem uma solução negociada para a crise.

Para o Brasil, foi particularmente positiva a aprovação da Resolução 2254 (2015) do CSNU, a primeira voltada exclusivamente à obtenção de uma solução política para o conflito.

Ajuda Humanitária

Para o alívio da situação humanitária no país, o Brasil, em 2014, contribuiu com doação de US\$1,2 milhão para o Fundo Central para Respostas a Emergências das Nações Unidas (CERF-OCHA), de US\$ 300 mil para ação conjunta do UNICEF e do ACNUR e de US\$ 190 mil em medicamentos destinados ao combate da leishmaniose à Organização Mundial da Saúde.

O Brasil também participou das seis reuniões de doadores para a Síria realizadas até o momento, havendo anunciado a doação de 250 mil dólares em 2013; 300 mil dólares em 2014 e 5 milhões de dólares em 2015. O montante prometido em 2015 consistiu em contribuição em espécie efetivada por meio do Programa Mundial de Alimentos. Por ocasião da Conferência "Apoiando a Síria e a Região" (Londres, fevereiro de 2016), o Brasil anunciou doação no valor de US\$ 1.325.557,00, oriundos do Ministério da Justiça e destinados ao custeio de atividades desenvolvidas pelo ACNUR no Brasil, relacionadas ao processo de reconhecimento do "status" de refugiados no País, bem como a atividades de apoio à integração local. O

Brasil participou das duas edições da Conferência de Bruxelas, realizadas, respectivamente, em abril de 2017 e abril de 2018, com o objetivo de angariar auxílio aos países vizinhos afetados pelo conflito.

Em 2017, o Governo brasileiro doou cerca de uma tonelada de medicamentos e vacinas, em caráter de ajuda humanitária, para a Representação da OMS na Síria. Uma fragata da Marinha brasileira, que chegou a Beirute no dia 8 de março para ser incorporada à UNIFIL, levou o carregamento até o Líbano e a OMS concluiu o deslocamento até o território sírio, onde foi entregue em 10 de abril. As vacinas integraram campanha da OMS na Síria prevista para beneficiar até 2 milhões e 700 mil crianças abaixo de cinco anos afetadas por endemias antes extintas no país, como a pólio e a febre amarela. Em 2018, o governo brasileiro providenciou o envio de 40 mil frascos de Insulina Humana Tipo NPH e 4 mil frascos de Insulina Humana Tipo Regular, com vistas a atender refugiados sírios no Líbano. A carga seguiu a bordo da Fragata Independência, da Marinha do Brasil e foi entregue à OMS em 16/3/18.

Vistos Humanitários

Em setembro de 2017, o Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE) aprovou resolução que renova, por mais dois anos a concessão de visto, por razões humanitárias, a pessoas afetadas pelo conflito sírio que manifestem a intenção de buscar refúgio no Brasil (Resolução Normativa 25). Em setembro de 2015, a RN 20 já havia renovado por dois anos o programa, estabelecido pela RN 17, em 2013. Já foram emitidos mais de 9 mil vistos e há aproximadamente 2.500 refugiados sírios reconhecidos pelo governo brasileiro. O programa está sendo implementado nas Embaixadas em Amã, Ancara, Beirute e Cairo e no consulado-geral em Istambul.

O processo de elegibilidade para determinação da condição de refugiado se inicia após o ingresso do solicitante em território brasileiro. Em qualquer posto da polícia federal no Brasil, o solicitante poderá dar entrada no processo, quando receberá número de registro que lhe confere direito ao trabalho regular, acesso a serviços básicos e a programas de assistência social.

POLÍTICA INTERNA

Até a eclosão dos protestos, em março de 2011, a gestão de Bashar al-Assad caracterizava-se pela oscilação entre uma agenda de reformas políticas e econômicas limitadas e a reafirmação da influência dos conservadores.

O Parlamento, cujo último mandato iniciou-se em junho de 2016 é dominado por deputados da coalizão partidária liderada pelo Baath (196 das 250 vagas). Os 54 assentos restantes foram divididos entre candidatos independentes e representantes da oposição interna.

A Assembleia do Povo, como é conhecido o Parlamento Unicameral sírio, elegeu, no final de setembro de 2017, um novo presidente, Hammoudah Sabbagh, que se tornou o segundo cristão a ocupar o cargo na história da Síria. Ele substituiu Haddia Abbas, do mesmo partido, a primeira mulher eleita para a presidência de um parlamento no mundo árabe, destituída, no entanto, do cargo, após abaixo-assinado de 164 dos 250 parlamentares, por sua "postura autoritária e pouco democrática".

POLÍTICA EXTERNA – CONFLITO NA SÍRIA

Os primeiros anos do conflito caracterizaram-se pelo embate entre forças leais a Damasco e grupos da oposição armada. Esta oposição jamais gozou de unidade, marcada por distintas formas de organização (que iam de grupos militarmente treinados a sublevações populares voluntárias), ideologias (que variavam de posturas moderadas aos discursos islâmicos extremistas dos salafistas), formas de financiamento (dinheiro, armas e treinamento oriundos de potências ocidentais e do Oriente Médio), nacionalidade (dos libaneses e iranianos que apoiam o governo aos curdos apoiados pelos EUA e combatentes de inúmeros países que engrossaram as fileiras do autodenominado "Estado Islâmico").

No plano multilateral, as primeiras iniciativas sobre a crise foram tomadas pela Liga dos Estados Árabes (LEA), no segundo semestre de 2011, embora em novembro do mesmo ano a Síria tenha sido suspensa da Liga, ao que se seguiu a imposição de sanções econômicas. Nesse contexto, e somando-se o fracasso de outras iniciativas da LEA, consolidou-se o distanciamento entre a organização e o governo sírio.

No mês de julho de 2014, foi anunciado o nome do ítalo-sueco Staffan de Mistura como novo Enviado Especial do SGNU para a Síria, em lugar de Lakhdar Brahimi, que havia renunciado ao cargo no final de maio. O primeiro enviado especial fora o ex-SGNU Kofi Annan. Desde o início, de Mistura defendeu a criação de "freeze zones", nas quais o conflito teria sua intensidade reduzida paulatinamente até que alcançasse a cessação completa da violência. Após a realização de rodadas de conversas com diferentes interlocutores nos meses de maio e junho de 2015, o EESG De Mistura apresentou proposta de retomada do processo político no âmbito multilateral, com a criação de grupos de trabalho temáticos intra-sírios. O envolvimento militar direto da Rússia no conflito, no segundo semestre de 2015, a pedido de Damasco, ajudou a criar ambiente favorável para a realização de mais duas rodadas de conversações em Viena, em outubro e novembro. Delas saiu comunicado que previa, para o ano de 2016, trégua entre governo e oposição, bem como negociações para promulgação de nova constituição e organização de eleições. Foi o teor deste comunicado que deu origem à Resolução 2554, aprovada por unanimidade pelo CSNU em 2015.

As negociações sobre o conflito na Síria têm ocorrido em duas frentes: Processo de Genebra, liderado pelo EESG Staffan de Mistura, que trata de aspectos institucionais e políticos, de acordo com o programa estabelecido pela Resolução 2554 do CSNU de 2015; e Processo de Astana, liderado por Rússia, Turquia e Irã, no qual têm sido tratados aspectos militares.

Em janeiro de 2018, teve lugar em Sochi o Congresso do Diálogo Nacional Sírio (CDNS), que contou com a participação do EESG Staffan de Mistura e, segundo o governo russo, de 1500 delegados de todo o espectro político sírio, além de 500 jornalistas e diplomatas de diversos países. A declaração final criou um comitê constitucional com o objetivo de elaborar uma reforma constitucional em consonância com o Processo de Genebra e a Resolução 2554.

O EESG informou que deverá desligar-se do Processo de Genebra no final do mês de novembro de 2018. Ressaltou que pretende, no entanto, realizar a primeira reunião do comitê constitucional antes de seu desligamento.

Ataque com armas químicas e ação norte-americana – abril de 2018

A região de Ghouta-Leste, controlada desde 2012 por grupos armados, foi uma das quatro zonas selecionadas em 2017 para que fosse implementada a "desescalada" da violência. Nela, encontravam-se o grupo armado pró-saudita Jaish al-Islam, controlando Duma, a maior cidade da Ghouta-Leste, e facções armadas como a Faylaq al-Rahman e a Ahrar al-Sham, ligadas à Al-Qaeda, que tinham posição dominante no sul e oeste do enclave.

Em 7/4, surgiram denúncias de que teria ocorrido em Duma, região de Ghouta-Leste, ataque com armas químicas.

O Brasil publicou nota, em 10/4, em que manifestou "grave preocupação com alegações de uso de armas químicas em 7 de abril contra a população civil de Douma, na Síria". Ao instar o estabelecimento de investigação no âmbito da Organização para Proibição de Armas Químicas (OPAQ), reiterou seu repúdio ao uso de armas de destruição em massa, qualquer que seja sua motivação.

Em 14/4, muito embora missão da OPAQ estivesse em trânsito para investigar as alegações de uso de armas químicas, ataque conduzido pelas forças aéreas dos EUA, Reino Unido e França lançou cerca de 100 mísseis e outros projéteis contra alvos militares e científicos na Síria: Centro de Pesquisa Científica de Barzeh (subúrbio de Damasco), Al-Kiswah, bases militares (antiaéreas) no Monte Qasiun (Damasco), Centro de Pesquisa Científica de Misayaf, cidade industrial de Homs. Os locais atacados teriam sido evacuados, em razão de interlocução prévia entre EUA e Rússia.

O Brasil, por nota em 14/4, manifestou grande preocupação com a escalada do conflito militar na Síria, assim como uma vez mais com as denúncias de uso de armas químicas em 7 de abril corrente, em Duma, Ghouta-Leste. O presidente Michel Temer, em discurso na sessão plenária da 8ª Cúpula das Américas, em Lima, no dia 14/4, afirmou que a escalada do conflito militar na Síria é motivo de profunda preocupação para o Brasil.

A Missão de Apuração dos Fatos (FFM) da OPAQ, durante a 88ª sessão do Conselho Executivo (CE) da organização, entre 10 e 12 de julho, apresentou relatório que concluía pela presença de químicos orgânicos clorados nos locais dos supostos ataques de abril em Duma. Todavia, o documento descartava a presença de compostos organofosforados, como o sarin. A FFM tampouco teria encontrado indícios de produção de armas químicas em instalações apontadas pelo governo sírio como locais suspeitos. De acordo com a missão, suas conclusões seriam sustentadas por provas que incluiriam: coleta direta de amostras ambientais, com a preservação da cadeia de custódia; entrevistas a testemunhas; e amostras biológicas e ambientais recebidas "de país vizinho" não definido.

Posição do Brasil na OPAQ

Em suas intervenções na OPAQ, a delegação brasileira tem reiterado os seguintes argumentos sobre os relatórios da organização: ausência de indicações importantes no documento, tais como identificação dos laboratórios onde foram realizadas as análises técnicas; vinculação funcional dos especialistas consultados; e nacionalidade e/ou persuasão político-religiosa das testemunhas entrevistadas; lacunas na cadeia de custódia das provas; falta de provas que atestam inequivocamente que as amostras teriam sido retiradas dos locais dos ataques; envio tardio de equipes próprias; ausência de coleta direta de provas; incerteza quanto à quantidade de agente químico utilizado; registros médicos inconsistentes; conclusões inconclusivas quanto ao armamento usado.

Sobre o mandato do Mecanismo de Investigação da OPAQ, o Brasil lamentou a incapacidade do Conselho de Segurança em chegar a um consenso. O Brasil é favorável à renovação de seu mandato, uma vez que a continuidade de suas atividades teria o condão de sanar as lacunas e inconsistências apontadas. Foi expressado, contudo, receio com a excessiva politização da OPAQ, o que poderia comprometer seu funcionamento e sua credibilidade. O Brasil também teme que retaliações a Damasco apenas prejudicariam a interlocução do país com a OPAQ e a investigação dos incidentes.

Zona de desescalada de Idlib

A zona de Idlib, controlada por duas coalizões jihadistas, a Al-Qaeda na Síria (HTS) e o grupo salafista Ahrar al-Sham (AAS), é a última zona de desescalada. Todos os jihadistas que rejeitaram os acordos de reconciliação capitaneados pela Rússia foram encaminhados para a região, que se transformou numa zona de realocação para jihadistas nacionais ou estrangeiros (uighurs, chechenos, de países europeus, do norte da África, do Golfo) que não querem ou não podem, por sua nacionalidade, aceitar os acordos.

Em 17 de setembro, Rússia e Turquia anunciaram acordo de desmilitarização parcial da região. O patrulhamento da região ficará a cargo de tropas russas e turcas, com fundamento nos acordos de desescalada derivados do Processo de Astana. Até o final do ano deverá ser restaurado o livre trânsito na Síria entre Aleppo e Latáquia (eixo norte-zona costeira) e entre Aleppo e Hama (eixo norte-centro).

ECONOMIA

Antes da eclosão do conflito, a Síria havia iniciado um processo de abertura econômica que parecia caminhar paralelamente à aproximação do regime sírio com as economias ocidentais. Desde fins da década de 1990 e início da década de 2000, uma série de reformas foi implementada, visando à diminuição de gastos públicos, ao controle da inflação e à facilitação dos fluxos financeiros. Essas reformas indicavam, além de tentativa de superação do rígido modelo estatizante prevalente na Síria desde a década de 1960, a dinamização da economia. Com a guerra, todavia, as mudanças nas diretrizes de política macroeconômica parecem ter perdido prioridade e sido vinculadas à variável "segurança nacional" interna.

A crise afetou fortemente a economia síria em todos os seus setores. Em 2011, o PIB sofreu uma contração de 3,4%, que se aprofundou nos anos seguintes. Com a desvalorização da libra síria frente ao dólar (mais de 50% desde 2011), os produtos importados, inclusive gêneros alimentícios, passaram a compor uma espiral inflacionária. O embargo econômico imposto por EUA e União Europeia contribuem para uma deterioração ainda maior da economia.

O governo sírio vem sinalizando que, uma vez findo o conflito, priorizará, no processo de reconstrução econômica e de infraestruturas do país, o relacionamento com países não-hostis ao governo, como os BRICS, e empresas que já estejam em atividade na Síria. A reconstrução do país exigirá, a depender das fontes, investimentos da ordem de \$180 a \$400 bilhões de dólares. O chanceler Moallem declarou contar com seus principais aliados, Irã e Rússia, para levar adiante esse processo de reconstrução. Afirmou que outros países amigos poderão fazer parte desse processo, entre os quais mencionou China, Índia, Malásia, África do Sul e Brasil.

Relações econômicas com o Brasil

Em dezembro de 2010, por ocasião da XL Reunião do Conselho do Mercado Comum, em Foz do Iguaçu, foi firmado Acordo-Quadro para estabelecimento de área de livre-comércio entre o Mercosul e a Síria. Apesar de, ao longo de 2011 e 2012, o governo sírio ter demonstrado interesse em iniciar as negociações do ALC, a posição do Mercosul tem sido a de que a atual conjuntura não é adequada para a retomada do processo negociador com a Síria.

A 60ª edição da Feira Internacional de Damasco (FID-60) teve lugar em Damasco de 6 a 15 de setembro de 2018. Tratou-se da segunda edição consecutiva da principal feira multisetorial da Síria, após período de interrupção de 6 anos (2011-16), a qual contou com um público estimado em mais de dois milhões de pessoas. O Brasil organizou dois estandes no evento, um institucional, de 18 m², oferecido pelo governo sírio, e outro privado, de 12 m². O estande institucional contou com as empresas Minerva Foods, Agilise Cosméticos e Vitta Gold Cosméticos, bem como com o serviço de inspeção 'halal' da Federação Islâmica do Brasil. Representante regional para a Síria, Líbano e Jordânia da Vitta Gold esteve presente ao longo da feira. A embaixada brasileira aproveitou-se do estande para distribuir material turístico e educacional (PEC-G e PEC-PG) sobre o Brasil. O estande privado, por sua vez, foi alugado pela empresa Fadico, que atua na área de importação e exportação, e que representou a empresa Lorenzetti do Brasil. Agente comercial da Fadico/Lorenzetti, Sr. Fadi Abo Al Ainain, baseado em São Paulo, foi do Brasil especialmente para o evento e declarou haver conseguido encaminhar negócios. Estiveram presentes no evento o secretário-geral da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira (CCAB), Sr. Michel Alaby, bem como seu presidente, Sr. Rubens Hannun.

Entre 2 e 6 de outubro ocorreu a quarta edição da Feira "Rebuild Syria", voltada para a comercialização de produtos "in loco" para o grande público, para a intermediação de parcerias e para a celebração de contratos de longo prazo para o fornecimento de bens e serviços necessários à reconstrução da infraestrutura do país. Não houve participação de empresas brasileiras.

Missão da CCAB a Damasco

Delegação da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira (CCAB) chefiada por seu presidente, senhor Rubens Hannun, esteve em Damasco, no período de 15 a 17 de setembro de 2018, e realizou programa organizado pelo Consulado da Síria em São Paulo e pela Federação Síria das Câmaras de Comércio (FSCC). A delegação ouviu do gerente geral da Agência Síria de Investimentos (ASI), senhor Median Ali Diab, que tem como função coordenar a política de investimentos na Síria e criar ambiente propício para os investidores estrangeiros, que o país vem trabalhando na elaboração de nova lei de investimentos, a qual deverá trazer facilidades para o investidor, como simplificação tributária e de licenças, bem como redução de taxas e impostos, a depender do tamanho do projeto e do volume dos recursos investidos. Diab salientou, ademais, a existência de 43 projetos prioritários no valor da ordem de US\$ 7 bilhões, para os quais estão sendo esperados parceiros internacionais, em áreas com grande potencial como: agrícola, indústria em geral, saúde, construção civil, mineração, turismo, transporte e energia limpa. A delegação também visitou a Feira Internacional de Damasco.

Em encontro da missão da CCAB com a Federação Síria das Câmaras de Comércio (FSCC), empresários sírios manifestaram interesse na área de refino de açúcar, em especial na manutenção das usinas. Os empresários admitiram que não se tem ideia muito clara do real valor das exportações brasileiras pois, em razão das sanções, muitos dos produtos brasileiros acabam entrando na Síria por terceiros mercados. Haveria, sempre, um intermediário, sobretudo europeu ou libanês, o que acabaria por encarecer demais o comércio.

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

I – Comércio exterior bilateral

IA – Evolução do intercâmbio comercial com o Brasil

Dados da SECEX/MDIC indicam que a corrente bilateral de comércio entre Brasil e Síria totalizou, em 2017, US\$ 76 milhões, o que representa piora com relação a 2016 (US\$ 107 milhões), mas é consistente com o nível de 2015 (US\$ 71 milhões). Os números recentes, contudo, dão a dimensão do impacto exercido pelo conflito sobre as trocas comerciais sírias e, especificamente, sírio-brasileiras. Em 2010, antes da eclosão da crise, as trocas haviam atingido o recorde histórico de US\$ 594,8 milhões, cerca de 250% a mais que o volume bilateral de comércio desde 2006: 241,7 milhões (2006), 205,2 milhões (2007), 313,7 milhões (2008), e 307,2 milhões (2009).

Até agosto de 2018, o Brasil havia exportado US\$ 33 milhões para a Síria e importado US\$ 900 mil.

IB – COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL

As exportações brasileiras para a Síria totalizaram, em 2017, aproximadamente US\$ 75 milhões; as importações, US\$ 1,3 milhões. O superávit brasileiro em 2017 registrou uma queda em relação a 2016 de mais de 30% (de US\$ 104 milhões para US\$ 73 milhões). Cumpre observar que esse saldo já foi de US\$ 500 milhões, em 2010, e US\$ 321,6 milhões em 2011. Tradicionalmente, o Brasil exporta produtos primários, tais como açúcar, café, carnes e cereais. Granito, madeiras e borracha, ainda que representando pequena parcela do total, apresentaram alta expressiva quando comparados com anos anteriores.

Sementes de anis (da categoria café, chá, mate e especiarias) foi o principal produto na pauta exportadora síria para o Brasil nos últimos anos.

MAPA



LISTA DE ACORDOS

Título do Acordo	Assuntos	Data	Status da Tramitação
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Árabe da Síria sobre Cooperação Técnica	Cooperação Técnica	30/06/2010	Tramitação Congresso Nacional - Aprovado pela CREDN em 16/03/2011. Sem mais andamento.
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Árabe da Síria sobre Assistência Jurídica Mútua em Matéria Penal	Direito Penal	30/06/2010	Foram encontradas discrepâncias entre os textos assinados.
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Árabe da Síria sobre Transferência de Pessoas Condenadas	Direito Penal	30/06/2010	Foram encontradas discrepâncias entre os textos assinados.
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Árabe da Síria sobre Cooperação na Área da Saúde	Saúde Cooperação	30/06/2010	Em Vigor
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Árabe da Síria sobre Cooperação Técnica na Área de Agricultura.	Agricultura Cooperação Técnica	30/06/2010	Em Vigor
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Árabe Síria para o Estabelecimento de Consultas entre seus Ministérios das Relações Exteriores e dos Negócios Estrangeiros.	Consultas Diplomáticas	09/02/2009	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Árabe Síria sobre Cooperação Técnica e Procedimentos Sanitários e Fitossanitários	Sanidade Animal e Vegetal	03/12/2003	Aguarda Ratificação da(s) Parte(s)
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Árabe Síria sobre Cooperação no Campo do Turismo	Turismo, Feira e Exposições	03/12/2003	Em Vigor

Programa Executivo de Cooperação Cultural e Educacional entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Árabe Síria para os Anos de 2004, 2005 e 2006	Cooperação Artístico-cultural	03/12/2003	Expirado
Acordo de Cooperação Esportiva entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Árabe Síria	Cooperação Educacional e Esportiva	03/12/2003	Em Vigor

NOME OFICIAL	República Árabe Síria
CAPITAL	Damasco
ÁREA	185.180 km²
POPULAÇÃO (2015)¹	17,9 milhões
IDIOMAS	Árabe (oficial), curdo, armênio, siríaco, circassiano
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Aproximadamente 74% muçulmanos sunitas, 12% alauítas, 10% cristãos e 4% drusos.
SISTEMA POLÍTICO	República parlamentarista
CHEFE DE ESTADO	Presidente Bashar al-Assad
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Imad Khamis
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Walid Al-Muallem
PIB (2015)²	US\$ 28,27 bilhões
PIB PPP (2015)	N/D
PIB PER CAPITA (2015)³	US\$ 1.588
PIB PER CAPITA PPP (2015)	N/D
UNIDADE MONETÁRIA	Libra Síria (SYP)
EMBAIXADOR NO BRASIL	Encarregado de Negócios Mohamad Khafif (desde setembro de 2017)
EMBAIXADOR NA SÍRIA	Encarregado de Negócios Fabio Vaz Pitaluga (desde setembro de 2018)
COMUNIDADE BRASILEIRA	1300 pessoas

INTERCÂMBIO COMERCIAL BILATERAL (US\$ MI - FOB)

Brasil – Síria	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018 (jan/ago)
Exportações	547,4	366,2	94,4	52,1	112,4	69,6	105,8	74,6	33
Importações	47,4	44,6	2,4	1,3	1,1	1,4	1,1	1,3	0,9
Intercâmbio Total	594,8	410,8	94,9	53,4	113,5	71,1	107	75,9	33,9
Saldo Comercial	499,9	321,6	90	50,8	111,2	68,1	104,6	73,2	32,1

¹ Estimativas Economist Intelligence Unit (Set/2015).

² Idem

³ Idem